

PRINCIPAIS ZONÓSES EM RÉPTEIS CRIADOS COMO PETS

Renan Carlos De Souza Lima¹, Wlândia Patricia Cavalcante Cunha¹, Giovanna Cândido Carvalho Lima¹, Renata Tempski Fiedler², Bárbara Mara Bandeira Santos³.

Discente-Centro Universitário Fametro – Unifametro¹

Médica Veterinária - Clínica Veterinária Wildvet²

Docente-Centro Universitário Fametro – Unifametro³

renanlimamedvet@gmail.com

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Os pets não-convencionais possuem grande papel no crescimento do mercado brasileiro de animais de estimação, entre estes, destacam-se os répteis. Segundo dados coletados pelo IBGE e atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil, esses animais registram um crescimento anual de 5,7%, totalizando cerca de 2,3 milhões presentes em lares brasileiros. Entre as principais espécies de répteis criados como animais de estimação, temos: *Tupinambis merianae* (teiú) e *Iguana iguana* (iguana) como os representantes da ordem Sauria, os *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga) e *Trachemys dorbigni* (tigre d'água) entre os Testudines e *Epicrates crassus* (jiboia arco-íris) e *Boa constrictor* (jiboia-constritora) como espécies silvestres de serpentes permitidas como pet. Esse crescente interesse na aquisição de répteis, no geral, facilita a disseminação de agentes infecciosos e parasitários com potencial zoonótico de transmissão para o ser humano. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar quais são as principais doenças com potencial zoonótico encontradas em répteis criados como pet. **Métodos:** Para realização desta revisão bibliográfica, foi feita uma busca em plataformas acadêmicas, por estudos (avaliações de ocorrência e relatos de casos) com as seguintes palavras chaves: *Zoonosis*, *Reptiles*, *Pet*. Os relatos obtidos foram compilados por: (1) ano de publicação; (2) zoonose; (3) espécie de réptil; (4) área de amostragem. Um total de 22 artigos acadêmicos sobre o assunto foram consultados a partir do ano de 1972 a 2017. **Resultados:** Os principais patógenos zoonóticos de interesse foram: *Salmonella spp.* (28,57%), *Cryptosporidium spp.* (20%), *Mycobacterium spp.* (11,42%), seguidos por *Toxoplasma gondii*, *Rickettsia honei*, *Aeromonas spp.* e *Pseudomonas spp.* de semelhante prevalência (5,71%) e, por fim, Pentastomídeos, *Aspergillus spp.*, *Candida spp.*, *Cryptococcus spp.*, *Pichia spp.* e *Chlamydia spp.* com a menor prevalência de 2,85% cada espécie. Em território nacional foram

encontrados trabalhos que relatavam apenas *Salmonella spp.*, *Cryptosporidium spp.*, *Toxoplasma gondii* e Pentastomídeos. A Salmonelose se destaca como a principal zoonose transmitida por répteis tanto no Brasil, quanto no restante do mundo e, quando transmitida para o homem, este pode apresentar febre tifoide e gastroenterites. Répteis com salmonelose costumam ser assintomáticos, o que exige uma atenção maior do tutor para profilaxia e controle. O *Cryptosporidium spp.* assim como a *Salmonella spp.*, causa gastroenterites em humanos contaminados, e em répteis, pode levar a quadros de caquexia e regurgitação. A *Mycobacterium spp* também teve uma grande prevalência entre as zoonoses e, seres humanos e répteis, quando infectados, podem apresentar lesões granulomatosas no local da infecção. Vale ressaltar que a principal forma de contágio do homem com zoonoses oriundas de répteis é durante o manejo e contato próximo com o animal. Devendo-se tomar cuidado para o uso de luvas e higienização das mãos. **Conclusão/Considerações finais:** Portanto, conclui-se que levar répteis criados como pets para avaliações de rotina por um médico veterinário especializado pode prevenir ou detectar possíveis patógenos de potencial zoonótico e combatê-los antes de haver transmissão. Além disso, enfatiza-se que é de extrema importância tomar medidas de higiene durante e após qualquer contato com répteis pet.

Referências:

- ABINPET. (2019). **MERCADO PET BRASIL 2019**. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 04 out. 2020.
- BARBOSA, A. D. et al. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Cienc Vet Trop**, v. 14, p. 1-9, 2011.
- BRAUN, S. et al. *Salmonella spp.* gastroenterite associada a tartarugas de estimação em três bebês. **Revista chilena de infectologia: organo oficial de la Sociedad Chilena de Infectologia**, v. 32, n. 3, pág. 334, 2015.
- BROWNSTEIN, D. G. et al. *Cryptosporidium* in snakes with hypertrophic gastritis. **Veterinary Pathology**, v. 14, n. 6, p. 606-617, 1977.
- CARVALHO, A. C. B. **Salmonella sp. em répteis de companhia**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.
- DIVERS, S. J.; MADER, D. R. **Reptile Medicine and Surgery-E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2nd Edition. 2005.
- EBANI, V. V.; FRATINI, F. Bacterial zoonoses among domestic reptiles. **Annali della Facoltà di Medicina veterinaria**, v. 58, p. 85-91, 2005.

FEITOSA, T. F. et al. Anti-Toxoplasma gondii antibodies in mammals, birds and reptiles at the zoological-botanical park in João Pessoa, Paraíba, Brazil. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 84, 2017.

INSTITUTO PET BRASIL. (2019). **CENSO PET: 139,3 MILHÕES DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL**. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 04 out. 2020.

LUPESCU, Ioana et al. Emerging diseases associated with ‘new companion animals’: review in zoonoses transmitted by reptiles. **Sci Works Ser C Vet Med**, v. 61, p. 135-138, 2015.

METRÓPOLES. (2019). **QUAIS SÃO OS RÉPTEIS QUE PODEMOS TER EM CASA: VEJA OPÇÕES**. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas-blogs/e-o-bicho/quais-sao-os-repteis-que-podemos-ter-em-casa-veja-opcoes>. Acesso em: 04 out. 2020.

NUNES, O. C. et al. ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE CEPAS DE Salmonella spp DE JABUTIS-PIRANGA ORIUNDOS DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, pág. 168-173, 2010.

OLIVEIRA, P. A. S. et al. Pesquisa de anticorpos anti-Toxoplasma em serpentes mantidas em cativeiro nos municípios de Belém e Santos Antônio do Tauá, Estado do Pará, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, p. 192-195, 2012.

RODRÍGUEZ, M.; PENZO, S.; RODRÍGUEZ T, J. Infecciones transmitidas por mascotas. **Pediatría (Santiago de Chile)**, p. 22-26, 2006.

RUGGIERO, P. C. et al. Prevalência de Cryptosporidium serpentis em serpentes de cativeiro. **Ciência Rural**, v. 41, n. 11, p. 1975-1978, 2011.

SOLDATI, G. et al. Detection of mycobacteria and chlamydiae in granulomatous inflammation of reptiles: a retrospective study. **Veterinary Pathology**, v. 41, n. 4, p. 388-397, 2004.

STENOS, J. et al. Aponomma hydrosauri, the reptile-associated tick reservoir of Rickettsia honei on Flinders Island, Australia. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 69, n. 3, p. 314-317, 2003.

TOBARUELA, C. N. PESQUISA DE SALMONELA EM QUELÔNIOS MANTIDOS EM CATIVEIRO. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 4, n. 1 Esp, p. 18, 2009.

UPTON, S. J. et al. Cryptosporidium spp. in wild and captive reptiles. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 25, n. 1, p. 20-30, 1989.

XIAO, L. et al. Genetic diversity of Cryptosporidium spp. in captive reptiles. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 70, n. 2, p. 891-899, 2004.

Palavras-chave: Répteis; Saúde pública; Pets não-convencionais.